

O LUGAR E O PAPEL DA PECUÁRIA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA MICRORREGIÃO DE JAGUARÃO, RS

TAMIRES PÔRTO LIMA¹; RAFAELA SANTOS DA SILVA²; GABRIELITO RAUTER
MENEZES³; CLÁUDIO BECKER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tamireszoo11@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raelasantoss.oficial@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – claudio.becker@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ocupação das terras na metade sul do Rio Grande do Sul (RS) iniciou com a distribuição das sesmarias, dando origem às primeiras grandes estâncias (RIBEIRO, 2003). Segundo WAQUIL et al. (2016), embora o poder político-econômico dos estancieiros tenha forjado as principais interpretações sobre a ocupação do território gaúcho, é possível identificar uma conjunção paralela de fatores históricos que contribuíram para a formação de um importante contingente de pequenas unidades produtivas, que também evoluíram associadas à criação do gado sobre as pastagens naturais no RS, assentadas sobre a mão de obra familiar.

No início dos anos 2000 começaram a surgir as primeiras pesquisas que buscavam delimitar as características que identificam o pecuarista familiar, um subtipo de agricultor familiar, que faz parte do cerne da diversidade mencionada nessa categoria de propriedade na microrregião de Jaguarão (SILVA; ANJOS, 2022).

A pecuária familiar evidencia que a bovinocultura de corte não se desenvolve em apenas grandes propriedades, que muitas vezes a atividade é executada em pequenas propriedades com mão de obra estritamente familiar (COTRIM, 2003; SANDRINI, 2005; RIBEIRO, 2009). Essa categoria de produtores familiares está presente por todo o RS, porém está predominantemente localizada em áreas com presença do Bioma Pampa, como é o caso da microrregião de Jaguarão (SILVA; ANJOS, 2022).

A microrregião de Jaguarão está localizada no sul do RS e é composta pelos municípios de Arroio Grande, Herval e Jaguarão. Possui 51.794 habitantes, uma área territorial de 6 326 km² e com a densidade populacional de 8,2 hab./km² (CIDADE BRASIL, 2023). Em relação a produção pecuária a microrregião apresenta um rebanho bovino de 260.378 mil/cabeças e um rebanho ovino de 149.543 mil/cabeças (IBGE, 2021).

A pecuária familiar desempenha papel fundamental no desenvolvimento territorial, fornecendo uma fonte de subsistência ao produtor, ajudando o mesmo a se manter no meio rural e também conservando a natureza, uma vez que a atividade em sua maior parte é realizada de forma extensiva e com pastagens nativas (SILVA, 2013; POLLNOW, 2022).

Neste contexto, o objetivo principal deste estudo foi compreender as mudanças na matriz produtiva dos municípios que compõem a microrregião de

Jaguarão e como estas impactam no lugar e no papel da pecuária familiar neste território.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi pautado em uma revisão bibliográfica que consiste em um processo de levantamento, análise e descrição de informações científicas sobre trabalhos de autores relacionados ao tema (OLIVEIRA; FERREIRA, 2014). Igualmente procedeu-se uma pesquisa em fontes secundárias (IBGE, Censo Agropecuário, INCRA, EMATER, etc.), visando obter dados evolutivos e atualizados sobre as variáveis do estudo. Partindo de uma abordagem qualitativa que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014), sobre artigos, dissertações e teses, a partir de uma análise temporal da trajetória da pecuária familiar nos municípios de Arroio Grande, Herval e Jaguarão no Rio Grande do Sul, até os dias atuais. Neste sentido serão destacados os benefícios para o desenvolvimento da microrregião de Jaguarão, buscando ressaltar o papel da pecuária familiar no desenvolvimento rural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O módulo rural ou fiscal é uma maneira de mensurar as dimensões de propriedade familiar, o mesmo representa uma área mínima de terra calculada para cada imóvel rural, conforme estabelece o Estatuto da Terra: Estatuto da Terra (ET) - Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. O módulo rural da microrregião de Jaguarão é 40 há.

Tabela 1. Estabelecimento e área da agricultura familiar, segundo as Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões e Municípios - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Agricultura familiar - Lei nº 11.326				Não familiar			
	Estabelecimentos	% Estabelecimentos	Área (ha)	% Área	Estabelecimentos	% Estabelecimentos	Área (ha)	% Área
Rio Grande do Sul	378 546	85,75%	6 171 622	30,55%	62 921	14,25%	14 027 867	69,45%
Jaguarão	18 982	87,82%	324 184	41,10%	2 632	12,18%	464 571	58,90%
Arroio Grande	561	68,00%	23 102	15,70%	264	32,00%	124 068	84,30%
Herval	916	77,96%	33 217	22,54%	259	22,04%	114 179	77,46%
Jaguarão	440	65,19%	16 245	9,57%	235	34,81%	153 539	90,43%

Fonte: Censo Agropecuário (2006).

Segundo Ribeiro (2009), o pecuarista familiar pode ser identificado por executar a atividade pecuária de corte com presença de mão de obra predominantemente familiar em áreas de até 300 ha.

O último Censo Agropecuário em 2017 não realizou uma distinção no indicador número de cabeças de animais, entre familiar e não familiar. Segundo o IBGE (2006) na microrregião de Jaguarão o rebanho bovino total era de 291.466 mil/cabeças, destas 57.372 mil/cabeças são de propriedade que praticam pecuária familiar, correspondendo a 19,69% do rebanho bovino da microrregião.

Conforme Silva e Anjos (2020), nos últimos anos, agricultores que vieram do norte e noroeste do estado do RS, motivados pela escassez de terras e pelos

altos custos de arrendamento em seus locais de origem, deslocam-se para o extremo sul do estado, atraídos, justamente, pelos baixos preços das terras. Essa situação ocasionou a ocupação de áreas antes destinadas à pecuária com lavouras de soja.

Apesar da presença da soja na microrregião, os pecuaristas familiares seguem resilientes, este fato se justifica pela atividade ter importante papel em relação a identidade cultural com o meio onde é praticada, escolha da atividade está intensamente relacionada com a família, com espaço onde a mesma é praticada, tornando-se não só uma atividade econômica, mas sim um modo de vida (MATTE, 2019; MATTE et al., 2020).

Silva e Anjos (2022), observaram em sua pesquisa no extremo sul que os pecuaristas familiares, em sua maioria, apresentam um longo tempo de dedicação à atividade, alguns a vida toda, uma vez que se trata de uma profissão transmitida através das gerações. A maior parte dos entrevistados se dedica à pecuária desde a infância.

4. CONCLUSÕES

Com base no estudo realizado, constatou-se a importância da pecuária familiar na microrregião de Jaguarão, mesmo em meio a desafios e mudanças no cenário agrícola. A atividade pecuária é parte integrante da identidade cultural e do modo de vida das famílias, e sua resiliência é evidenciada pelo longo tempo de dedicação e pela transmissão da atividade de geração em geração. No entanto, é importante considerar os impactos da migração de agricultores e a expansão da soja na região, o que pode afetar as atividades pecuárias. Conforme a microrregião continua a se desenvolver, é importante considerar os desafios e oportunidades futuras para a pecuária familiar. Isso pode envolver a adoção de práticas sustentáveis, o acesso a recursos e tecnologias modernas e o fortalecimento das redes de apoio aos agricultores familiares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Terra (Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964)**. Diário Oficial da União. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm. Acesso 26/07/2023.

CIDADE BRASIL. **Microrregião de Jaguarão**. Recuperado de <https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-de-jaguarao.html>. Acesso 23/07/2023.

COTRIM, M. S. **Pecuária familiar na região da Serra do Sudeste Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a origem e situação socioagroeconômica do pecuarista familiar no município de Canguçu/RS. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.

DA SILVA, G. **Os desafios das agriculturas brasileiras**. GASQUES, JG; VIEIRA-FILHO, JER; NAVARRO, Z. A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 157-183, 2010.

DE OLIVEIRA, E. R., & FERREIRA, P. **Métodos de investigação**: da interrogação à descoberta científica. Vida Econômica Editorial. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso 23/07/2023.

MATTE, A., WAQUIL, P. D., SCHNEIDER, S., & TOURRAND, J. F. Mercados da pecuária familiar no sul do Brasil: convenções e canais de comercialização da bovinocultura de corte. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, 14(1), 41-74, 2020.

MATTE, A.; SPANEVELLO, R. M.; LAGO, A.; ANDREATTA, T. Agricultura e pecuária familiar: (Des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. V15, n1, 2019.

MINAYO, M. C. D. S., & GUERRIERO, I. C. Z. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa**. Ciência & Saúde Coletiva, 19, 1103-1112, 2014.
POLLNOW, G. E. **Sucessão na agricultura familiar e juventude rural sob o prisma de organizações sindicais do Brasil e da Espanha**. Programa de Pós Graduação em Sistema de Produção de Agricultura Familiar, Universidade Federal de Pelotas, 2003.

RIBEIRO, C. R. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul** (Tese de doutorado). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RIBEIRO, C. R. **Pecuária familiar na região da campanha do Rio Grande do Sul** (Série Realidade Rural, No. 34, pp. 11-45). Porto Alegre: EMATER/RS, 2003.

SANDRINI, G. B. D. **Processo de inserção dos pecuaristas familiares do Rio Grande do Sul na cadeia da carne** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVA, M. N. D., & ANJOS, F. S. D. A expansão da soja no município de Jaguarão/RS: análise das percepções através da abordagem narrativa. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 58, 2020.

SILVA, M. N. D., & ANJOS, F. S. D. **A sucessão geracional na pecuária familiar do extremo sul do Brasil**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61, 2022.

WAQUIL, A. MATTE, M. Z. NESKE & M. F. S. BORBA. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.